

Mapeamento de quadros de sequência lógica de cursos de matemática Licenciatura da região Sul do Brasil: um olhar reflexivo sobre a disciplina de EJA

Mapa de cuadros de secuencia lógica de cursos de Matemática Licenciatura de la región Sur de Brasil: una mirada reflexivo sobre la disciplina de EJA

Mapping of logical sequence frames of math courses Licenciatura of the South region of Brazil: a reflexive look at the discipline of EJA

Jéssica Renata da Cruz¹

Celiane Costa Machado²

Vanessa Silva da Luz³

Elaine Corrêa Pereira⁴

Resumo

Os educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) já possuem uma maturidade advinda da própria experiência de vida o que influencia diretamente no modo de perceber, compreender e fazer Matemática. Neste sentido o processo metodológico trabalhado nesta modalidade precisa ter um olhar para essas especificidades. Deste modo, o presente estudo que é vinculado às ações do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas FORPPE da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, tem como objetivo identificar como a EJA é contemplada no Quadro de Sequência Lógica (QSL) e nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) dos cursos de Matemática Licenciatura das Universidades Federais da região Sul do Brasil. Em um primeiro momento buscou-se identificar quantas Universidades Federais há na região Sul do Brasil, no qual foram encontradas onze Universidades. Em um segundo momento buscou-se nos QSL alguma disciplina que tivesse em sua denominação a expressão “EJA” ou “Educação de Jovens e Adultos”, bem como, se a disciplina era de caráter obrigatório, complementar ou optativo, além de suas respectivas ementas e carga horária. Como resultado destacou-se que apenas quatro dessas instituições oferecem a disciplina. Na sequência, a análise foi concentrada em todas as ementas contidas nos QSL, sendo verificado que em apenas duas Universidades a temática é abordada, em parte da ementa de disciplinas caráter obrigatório. Finalmente, em um terceiro momento buscou-se identificar se a temática EJA era abordada nos TCC e como resultado obteve-se dez trabalhos, cujas práticas pedagógicas concentravam-se nessa modalidade de ensino.

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática e Bolsista EPEC da Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul; Brasil; jessicadacruz0614@gmail.com. Trabalho apresentado no IV Encontro Humanístico Multidisciplinar – EHM III Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares.

² Doutora em Matemática Aplicada; Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul; Brasil; celianemachado@furg.br. Trabalho apresentado no IV Encontro Humanístico Multidisciplinar – EHM III Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares.

³Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde; Bolsista CAPES; Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Rio Grande, Rio Grande do Sul; Brasil; vanessa.furg@hotmail.com. Trabalho apresentado no IV Encontro Humanístico Multidisciplinar – EHM III Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares.

⁴Doutora em Engenharia de Produção; Universidade Federal do Rio Grande - FURG; Rio Grande; Rio Grande do Sul; Brasil; elainepereira@prolic.furg.br. Trabalho apresentado no IV Encontro Humanístico Multidisciplinar – EHM III Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Mapeamento; Matemática Licenciatura.

Resumen

Youth and Adult Education (EJA) students already have a maturity from their own experience of life which directly influences the way they perceive, understand and do mathematics. In this sense the methodological process worked in this modality needs to have a look at these specificities. Thus, the present study, which is linked to the actions of the Research Group for Training of Teachers and Educational Practices FORPPE of the Federal University of Rio Grande (FURG), aims to identify how the EJA is included in the Logical Sequence Framework (QSL) and Course Completion Works (TCC) of Mathematics Courses Licenciatura of the Federal Universities of the South region of Brazil. At first, it was tried to identify how many Federal Universities there are in the South region of Brazil, in which were found eleven Universities. In a second moment, QSL was approached with some discipline that had the expression "EJA" or "Youth and Adult Education" in its denomination, as well as, if the discipline was of obligatory, complementary or optional nature, besides their respective menus and workload. As a result it was pointed out that only four of these institutions offer discipline. Afterwards, the analysis was concentrated in all the menus contained in the QSL, being verified that in only two universities the subject is approached, in part of the menu of compulsory subjects. Finally, in a third stage, it was sought to identify if the EJA theme was approached in the CBT and as a result ten studies were obtained, whose pedagogical practices were concentrated in this modality of teaching.

Palabras claves: Educación de Jóvenes y Adultos; mapeo; Matemática Licenciatura.

Abstract

Los educandos de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) ya poseen una madurez proveniente de la propia experiencia de vida lo que influencia directamente en el modo de percibir, comprender y hacer Matemáticas. En este sentido el proceso metodológico trabajado en esta modalidad necesita tener una mirada a esas especificidades. De este modo, el presente estudio que está vinculado a las acciones del Grupo de Investigación Formación de Profesores y Prácticas Educativas FORPPE de la Universidad Federal de Rio Grande - FURG, tiene como objetivo identificar cómo la EJA es contemplada en el Cuadro de Secuencia Lógica (QSL) Trabajos de Conclusión de Curso (TCC) de los cursos de Matemática Licenciatura de las Universidades Federales de la región Sur de Brasil. En un primer momento se buscó identificar cuántas Universidades Federales hay en la región Sur de Brasil, en el que se encontraron once Universidades. En un segundo momento se buscó en los QSL alguna disciplina que tuviera en su denominación la expresión "EJA" o "Educación de Jóvenes y Adultos", así como, si la disciplina era de carácter obligatorio, complementario u optativo, además de sus respectivas menús, y la carga horaria. Como resultado se destacó que sólo cuatro de esas instituciones ofrecen la disciplina. En consecuencia, el análisis se concentró en todos los menús contenidos en los QSL, siendo comprobado que en apenas dos Universidades la temática es abordada, en parte del menú de disciplinas carácter obligatorio. Finalmente, en un tercer momento se buscó identificar si la temática EJA era abordada en los TCC y como resultado se obtuvieron diez trabajos, cuyas prácticas pedagógicas se concentraban en esa modalidad de enseñanza.

Keywords: Youth and Adult Education; Mapping; Mathematics Bachelor.

1. Introdução

Discussões envolvendo a necessidade da formação específica dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos (EJA) são reconhecidas em documentos oficiais como, por exemplo, a Lei nº 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000). Em ambos os documentos são destacados a necessidade de um processo formativo que contemple o planejamento e a elaboração de projetos pedagógicos próprios para essa modalidade.

Entende-se, que os educandos da EJA já possuem uma maturidade, advinda da própria experiência de vida, o que influencia diretamente no modo de perceber, compreender e fazer Matemática. Desse modo o processo metodológico desenvolvido na EJA, em especial voltado ao ensino de Matemática, precisa ter um olhar diferenciado da abordagem realizada com os estudantes do Ensino Fundamental (com idade) regular.

Nesse artigo, é apresentada uma pesquisa vinculada às ações do Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Práticas Educativas (FORPPE) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que tem como objetivo identificar como a EJA é contemplada no Quadro de Sequência Lógica (QSL) e nos Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) dos cursos de Matemática Licenciatura das Universidades Federais da região Sul do Brasil.

Metodologicamente, optou-se por construir um Mapa Teórico, Biembengut (2008), cujos procedimentos envolvem as etapas de identificação, classificação/organização e reconhecimento/análise. O texto segue essa mesma organização metodológica, incluindo além da introdução e de um breve histórico da EJA, as considerações finais do estudo.

2. Contextualização histórica da Educação de Jovens e Adultos

A trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos é marcada por distintas iniciativas. Ao longo dos anos os projetos envolvendo as políticas públicas para a EJA são marcados por contradições, que ora têm características para o 'aligeiramento' do ensino, ora almejam uma concepção de educação pautada pelo direito à qualidade das práticas pedagógicas (SOARES, 2002). Nessa perspectiva, buscamos apresentar um breve resgate histórico da EJA evidenciando políticas, projetos e programas por parte dos governos para essa modalidade.

De acordo com os estudos de Barreto (2013) ações que visavam o ensino de jovens e adultos podem ser identificadas desde o Período Colonial, nesta época os jesuítas tinham como finalidade a propagação da fé cristã, e assim centravam o processo educativo na transmissão dos conhecimentos científicos de modo a doutrinar os indígenas. Ainda segundo a autora em 1759 com a expulsão dos Jesuítas, a intencionalidade do sistema de ensino sofre alterações, pois a centralidade do processo de alfabetização é direcionada para o ensino secundário, que era organizado por meio do sistema de aulas régias.

Já no período do Império, com a constituição de 1824, foi formalizada a garantia da instrução primária para todos os cidadãos. As Constituições que se sucederam também se constituíram com a finalidade da educação para todos os cidadãos, no entanto, nada de efetivo foi realizado para atender o público jovem e adulto. É com a proibição do voto dos não

alfabetizados, por meio da Lei Saraiva (1881), que essa camada da população começou a ter alguma visibilidade e com isso começa alguns movimentos como o surgimento de aulas noturnas (BARRETO, 2013).

Em 1929, com o ápice da crise cafeeira, o Brasil passa por significativa mudança no setor econômico o que direciona os investimentos para o setor industrial. Em decorrência dessas mudanças econômicas, começam algumas transformações na área da educação, em especial, na EJA, com a organização dos movimentos sociais. Estas modificações ganham consistência, quando a Constituição Federal de 1934, com a criação do Plano Nacional de Educação em seu artigo 150, reconhece a educação como direito de todos e dever do Estado contemplando em seu parágrafo único “ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos” (BRASIL, 1934).

Outras ações importantes são instituídas nas décadas de 1930 e 1940, como a criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), o Fundo Nacional do Ensino Primário, com o objetivo de ampliar a educação primária, incluindo o ensino supletivo para adolescentes e a Lei Orgânica do Ensino Primário, que previa, além do Ensino Primário Fundamental, o Ensino Primário Supletivo. E, em 1947, com objetivo de direcionar o Ensino Supletivo especificamente para o público adulto, foi criada, em parceria com os estados e municípios, a primeira iniciativa de nível nacional: Serviço de Educação de Adultos (SEA). Sua proposta pedagógica trouxe muitos questionamentos, pois foram criadas cartilhas de leituras que padronizavam o estudo, desconsiderando o contexto regional de cada estudante.

Demonstrando a insatisfação com as propostas pedagógicas apresentadas ao longo das últimas décadas, estudiosos da área, como Paulo Freire, percebem, no II Congresso Nacional de Educação de Adultos (CNEA), a possibilidade de direcionar as discussões sobre outro olhar pedagógico. Esse Congresso é considerado um marco na história da EJA, pois importantes discussões na busca por novas diretrizes foram realizadas. A partir de então, as reflexões problematizadas por Freire começaram a ganhar destaque promovendo no cenário educacional um novo paradigma pedagógico que alicerçou novas práticas na EJA. Essas ações evidenciavam a problemática social e educacional, a partir da qual o analfabetismo passou a ser entendido como reflexo de uma sociedade não igualitária (SOARES, 2002).

As reflexões de Freire são fonte de inspiração para os principais programas de alfabetização do país desenvolvidos na década de 60, que culminou em 1964, na aprovação do Plano Nacional de Alfabetização. De acordo com Paiva (2009), a EJA passa a ser vista como um importante instrumento de ação política que tem sua vertente nas raízes da Educação

Popular. Porém, em 1964, o trabalho de Freire e dos movimentos sociais é interrompido pelo golpe militar, que via as propostas propagadas por Freire como ameaças.

No ano de 1969, o governo propõe então, como alternativa para continuar o processo de escolarização, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que tinha por objetivo a alfabetização funcional. Pode-se dizer que não havia uma preocupação com a qualidade do ensino, uma vez que para ser um alfabetizador da EJA bastava ser alfabetizado. Como metodologia, foi adotada uma cartilha que organizava os materiais de maneira padronizada. Conforme aponta Barreto (2005), o processo de alfabetização era compreendido como um ato mecânico e pontual, não tendo ligação com a vida dos estudantes ou com questões sociais e políticas.

Em meio à ditadura militar, o Ensino Supletivo é reestruturado sob a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692/71 (BRASIL, 1971), que: “Regula o Ensino Supletivo, com características do ensino regular, mas ‘acelerado’ devido à urgência para que se ofertasse mão de obra.” (BARRETO, 2005, p. 47). Nesse período a educação voltou a se limitar a fazer com que o estudante adulto aprendesse a decodificar símbolos e desenhar o seu próprio nome. O MOBRAL foi extinto em 1985, mas suas marcas sociais ainda refletem na sociedade. Em seu lugar, foi criada a Fundação Educar e, posteriormente, o Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC), os quais também foram extintos na década de 1990.

Com o fim da ditadura militar, voltam a efervescer iniciativas em que os jovens e adultos se assumem como portadores de direitos e, assim, passam a reivindicar pelo cumprimento do dever do Estado para com a educação. Essas iniciativas são lideradas por grupos populares e de organizações não-governamentais (SOARES, 2002). Dentro das políticas governamentais, destaca-se a Constituição Federal de 1988, pois é ela que garante, no Título dos Direitos Individuais e Coletivos, o direito à Educação a todos os cidadãos brasileiros, visto que o artigo 208, inciso I, garante “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria.” (BRASIL, 1988).

Porém não foi apresentada uma proposta pedagógica formal dos Órgãos Federais para promover a educação dos adultos. Frente a esta problemática, os estados e municípios propõem-se a pensar em alternativas para oferecer a população jovem e adulta o direito de estudar. É então criado o Movimento de Alfabetização (MOVA), por meio da parceria entre a Prefeitura Municipal de São Paulo e o Secretário de Educação Paulo Freire que, partindo de suas experiências nos movimentos de cultura popular, fundamentou sua administração em uma política de participação popular. De acordo com Barreto (2005), o MOVA é herdeiro das

ideias defendidas por Paulo Freire, retomando as concepções da Educação Popular na EJA e ampliando as reflexões sobre os direitos humanos.

Com a implementação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) número 9.394 de 1996 acontece a mudança conceitual do termo “Ensino Supletivo” para “Educação de Jovens e Adultos” e, com essa mudança, a EJA passa a integrar a educação básica. Portanto, a EJA é vista como uma modalidade da educação básica no Ensino Fundamental e Médio. A mudança na nomenclatura ressalta a ampliação dos objetivos e do entendimento de ensino e educação.

Como alternativa para expandir as reflexões sobre os distintos modos de viver e pensar a EJA, são implementadas propostas que estabeleçam diferentes espaços de discussões não se restringindo ao território nacional. As Conferências Internacionais de Educação de Jovens e Adultos (CONFITEA) são um exemplo destes espaços que extrapolam as discussões nacionais. Em 1997 é realizada, na Alemanha, a V CONFITEA, considerada por muitos estudiosos um marco na história internacional em relação às discussões sobre as políticas públicas da EJA.

Já o século XXI é marcado por dois fatos importantes na história da EJA. A criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA, sob o Parecer CNE 11/2000, e a aprovação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais da educação (FUNDEB), criado em 2007. De acordo com Barreto (2013) o FUNDEB retoma a luta por uma educação pública de qualidade. Outras ações também marcam a década de 2000, como a criação do Plano Nacional de Educação (PNE), que destina um capítulo para a EJA e o Programa Brasil Alfabetizado, voltado à alfabetização de jovens, adultos e idosos.

No campo da profissionalização é instituído por meio do Decreto Federal nº. 5.478 o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Posteriormente este programa foi ampliado e revogado pelo Decreto nº 5.840, passando a chamar-se Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). A proposta do PROEJA vem firmar a concepção de uma educação permanente, integrando formação básica e educação profissional. Dessa maneira, as ambições são por um processo formativo que instigue os estudantes a compreenderem as relações que são estabelecidas com o mundo do qual eles fazem parte. Enfim, uma formação plena, que dialogue com os saberes dos estudantes e possibilite a construção coletiva do conhecimento para uma cidadania ativa (LIMA, 2011).

Neste contexto, promovendo um alargamento nas ações da EJA, em julho de 2008 sob a Lei nº 11.741(BRASIL, 2008), é acrescentado na LDB 9394/96 em seu artigo 37 o § 3º que dispõe “A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento”. A lei prevê a articulação da EJA com a educação profissional, possibilitando uma qualificação para o mundo do trabalho. Além do PROEJA, o Governo Federal investe em outros programas como, Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) e Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC). Porém, pesquisadores da área fazem um alerta sobre as propostas pedagógicas desenvolvidas nestes programas, em especial, o PRONATEC.

Concomitantemente, importantes encaminhamentos são realizados no âmbito das políticas públicas o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação de Jovens e Adultos (PNLD-EJA) e cursos de formação específica para o público da EJA, entre os quais, Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento na modalidade à distância. As leis, projetos e programas do governo federal trouxeram reflexões e benefícios para a EJA no estado do Rio Grande do Sul, onde ocorreram avanços significativos como o Art. 199, inciso I, da Constituição Estadual, o qual afirma que é dever do estado “garantir o ensino fundamental, público, obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso a ele na idade própria” (RIO GRANDE DO SUL, 1989). Destacamos a criação dos Centros Interescolares (CES), dos Núcleos Estaduais de Educação de Jovens e Adultos, bem como a emenda nº 68 de 2014, a qual coloca como responsabilidade do poder público garantir a educação às pessoas portadoras de alguma necessidade especial, em qualquer idade.

Ao longo da história foram desenvolvidas diferentes ações com o propósito de ofertar EJA aos estudantes gaúchos, mas assim como em todo o país, a cada troca de governo acontecia uma reestruturação. Na sequência, destacamos algumas dessas ações em caráter estadual, como os Projetos: Ler e escrever o Rio Grande; Nenhum Adulto Analfabeto; Piá 2000; Pacto por um Rio Grande Alfabetizado; MOVA-RS e Alfabetiza Rio Grande. Em 2007, o estado passa a aderir ao Programa Federal Brasil Alfabetizado. Cabe ressaltar que, dentre as ações desenvolvidas, o MOVA-RS foi o único a fazer parte da Política Pública de EJA possibilitando significativos avanços para esta modalidade. (RIO GRANDE DO SUL, 2000).

3. Metodologia

A metodologia desenvolvida neste estudo é de natureza qualitativa, a qual tem como base o Mapeamento Teórico de Biembengut (2008), que compreende três etapas: identificação, classificação/organização e reconhecimento/análise. A autora destaca que na

etapa de *identificação* devemos estabelecer as palavras-chave ou tema central da pesquisa para então, na sequência identificar as possíveis fontes. Já na *classificação/organização* é necessário destacar os pontos relevantes que serviram de base para compreender o que já foi pesquisado e expresso de forma a elaborar um sistema de explicação ou de interpretação. Por fim a autora descreve o *reconhecimento/análise* como a etapa de exposição teórica e principais resultados, implicando na combinação de vários dados ou resultados específicos, por meio de associações que assumem como bases as similaridades, contrastes ou proximidades.

Deste modo, retomando o objetivo de pesquisa que consiste em identificar como a EJA é contemplada no QSL e nos TCC dos cursos de Matemática Licenciatura das Universidades Federais da região Sul do Brasil, foi elaborada uma sequência de passos para orientar as buscas realizadas durante o mapeamento, conforme segue no Quadro 1:

Quadro 1: Organização dos momentos metodológicos

Primeiro Momento: Identificação das Universidades;
Segundo Momento: Consulta aos QSL;
a. Realização da busca da expressão Educação de Jovens e Adultos ou EJA na denominação das disciplinas;
b. Realização da busca da expressão Educação de Jovens e Adultos ou EJA nas ementas das disciplinas;
Terceiro Momento: Realização a busca da abordagem da EJA em TCC.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A seguir, com a intenção de avançar no conhecimento de como a temática EJA vem sendo abordada em cursos de graduação, apresenta-se os resultados obtidos.

4. Resultados

A pesquisa, que foi realizada entre os meses de Outubro e Dezembro de 2018, identificou onze Universidades Federais pertencentes a região Sul do Brasil. Essas Universidades serão a base para todos os resultados apresentados neste artigo, destacando que apenas uma delas não oferta o Curso de Matemática Licenciatura, a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Num segundo momento buscou-se nos QSL das mesmas, disciplinas que apresentassem em sua denominação o termo “Educação de Jovens e Adultos” ou “EJA” bem como, o caráter da disciplina, a carga horária e suas respectivas ementas. Destaca-se aqui, que as onze Universidades serão a base de toda a pesquisa apresentada neste artigo, mas que somente cinco dessas instituições de ensino superior atendem o critério como mostra o Quadro 2.

Quadro 2: Universidades e as respectivas disciplinas que contém a expressão “Educação de Jovens e Adultos” ou “EJA” em sua denominação.

Universidade	Caráter	Carga horária	Denominação da Disciplina
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Complementar	60h	Educação de Jovens e Adultos
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Optativa	30 h	Currículo na Educação de Jovens e Adultos.
Universidade Federal do Rio Grande – FURG	Optativa	60 h	Educação de Jovens e Adultos
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) Campus Cornélio Procopio	Optativa	36 h	EJA e questões Étnico-raciais na escola
UTFPR Campus Toledo	Optativa	36 h	EJA e o Ensino de Matemática (Formação Profissional)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observando o Quadro 2 percebe-se que por mais que a EJA seja uma modalidade da Educação Básica reconhecida por documentos oficiais, como por exemplo LDB n°9394/96 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000), em nenhuma das onze Universidades a disciplina é obrigatória, apenas complementar ou optativa o que reforça a importância da formação dos professores nessa modalidade.

De acordo com Fonseca (2012), os educadores precisam vivenciar um processo formativo que os oriente, no intuito de melhor conhecer seus estudantes, visto que são sujeitos individuais e pertencentes a um grupo social. E que, além disso, também problematize a seleção e/ou produção de instrumentos e técnicas educativas.

Na sequência da pesquisa, o foco de análise consistiu em identificar a presença das expressões “EJA” ou “Educação de Jovens e Adultos” nas ementas de todas as disciplinas dos cursos Matemática Licenciatura das referidas Universidades, para verificar se a temática estava sendo abordada de alguma forma. Percebeu-se que somente duas Universidades atenderam ao critério de busca como mostra o Quadro 3.

Quadro 3 : Universidades que abordam a temática EJA em disciplinas cuja denominação não apresenta os termos “Educação de Jovens e Adultos” ou “EJA”

Universidade	Denominação da disciplina	Caráter	Ementa
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) Campus Itaqui	Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Matemática II	Obrigatória	Estudo teórico-analítico dos aspectos relacionados à Educação de Jovens e Adultos e à Educação Inclusiva. Análise de propostas curriculares e didático-pedagógicas envolvendo alunos da EJA e alunos com diferentes formas de necessidades educativas especiais e/ou pertencentes a grupos culturais diferenciados, publicadas em revistas e eventos da área da Educação Matemática. Análise das questões relacionadas à inserção no campo de estágio. Registro reflexivo das práticas pedagógicas observadas. Planejamento, execução e avaliação das Sequências de Ensino envolvendo conceitos matemáticos para alunos de modalidades diferenciadas
Universidade Federal da Integração	Prática da matemática em diferentes	Obrigatória	Problemas atuais no ensino da Matemática. Avaliação no processo de ensino e aprendizagem de Matemática. Inteligências múltiplas e o ensino de Matemática. Ensino de Matemática na educação de jovens

Latino-Americana (UNILA)	modalidades	e adultos. Ensino de Matemática nas escolas do campo (zona rural). Ensino de Matemática a distância. Ensino de Matemática em escolas públicas (seriadas e cicladas). Metodologias no ensino da Matemática (resolução de problemas, jogos, modelagem matemática) para diferentes modalidades.
--------------------------	-------------	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observamos a partir do Quadro 3, que a disciplina “Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Matemática II” na Universidade Federal Pampa - Campus Itaqui, contempla a EJA a partir de um estudo teórico-analítico, assim como propostas curriculares e didático-pedagógicas. Na disciplina “Prática da Matemática em diferentes modalidades”, da Universidade Federal da Integração Latino-America, é abordado, em parte da ementa, o Ensino de Matemática voltado à EJA. Novamente, mesmo a EJA estando presente em tais disciplinas, os resultados reforçam, como um todo, uma carência de discussões envolvendo essa modalidade.

Para ampliar o estudo foi feito, em um terceiro momento, a pesquisa por Trabalhos de Conclusão de Curso nos repositórios das onze Universidades com a intenção de verificar se algum deles abordava a modalidade EJA. A busca foi realizada”, a partir das três palavras-chave “Educação de Jovens e Adultos”; “Formação de Professores” e Matemática. Observou-se que dentre as Universidades que possuem TCC em seu QSL, apenas três atenderam ao critério. A Universidade Federal do Rio Grande do Sul possui seis trabalhos, a Universidade Federal de Santa Catarina possui três trabalhos e a Universidade Federal de Santa Maria, um trabalho. A seguir, é apresentado no Quadro 4, dados referentes aos TCC encontrados como: autor, ano, título e Universidade.

Quadro 4: Dados referentes aos TCC

Autor (Ano)	Título	Universidade
(DORNELLES, 2011)	Modelagem Matemática na Educação de Jovens e Adultos	UFRGS
(FARIAS, 2010)	A Educação de Jovens e Adultos e a matemática do dia a dia	UFRGS
(GALLI, 2012)	Contando histórias de matemática em aulas de EJA	UFRGS
(SANTOS, 2012)	Educação financeira e resolução de problemas: contribuições para o ensino de matemática na educação de jovens e adultos	UFRGS
(SCHIMIDT, 2011)	Pensando perspectivas para o ensino da proporcionalidade: uma crítica à regra de três	UFRGS
(SLONGO, 2012)	A contextualização da porcentagem na educação de jovens e adultos (EJA): uma experiência em sala de aula	UFRGS
(LUIZ, 2009)	Um panorama da educação matemática para jovens e adultos	UFSC
(MOREIRA, 2012)	Educação de Jovens e adultos: proposta de módulo para o ensino de progressões	UFSC
(SCANDOLARA JÚNIOR, 2008)	Contextualização do ensino da matemática na educação de jovens e adultos	UFSC
(CARNELOSSO, 2015)	O processo ensino e aprendizagem de matemática na Educação de Jovens e Adultos	UFSM

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Após a leitura dos resumos dos onze trabalhos foi possível perceber que a temática EJA é abordada, de um modo geral, dando ênfase às práticas pedagógicas vivenciadas em sala de aula e não a formação de professores propriamente dita. Esse fato reafirma a necessidade de um esforço para construir espaços, em que a formação de professores contemple de modo significativo, discussões e problematizações voltadas especificamente para a EJA.

5. Conclusões

Ao buscar identificar o número de Universidades Federais da região Sul do Brasil e analisar se havia alguma que contemplava o critério de busca já explicitado, verificou-se que das onze Universidades, apenas quatro atendiam o critério. Na sequência a pesquisa foi ampliada com a busca nas ementas de cada uma das disciplinas para verificar se abordavam a temática EJA, como resultado obteve-se que em apenas duas Universidades a EJA era contemplada em parte das ementas de disciplinas de caráter obrigatório.

Para aprofundar os estudos foi feita uma análise nos TCC, momento em que foi percebido que a temática é abordada, porém não focando diretamente do processo formativo. A partir dos resultados e reflexões promovidas neste trabalho, observa-se que embora a EJA seja uma modalidade da educação básica reconhecida pela LDBEN 9.394/96, e com isso assegurado pela legislação o direito a um processo formativo que respeite suas especificidades e características pedagógicas, ainda existe uma carência de disciplinas com caráter obrigatório, ofertadas nos cursos de Matemática Licenciatura, nas Universidades Federais da região Sul do país.

Referências

BARRETO, Sabrina das Neves. *O Processo de Alfabetização no MOVA- RS: narrativas e significados na vida de mulheres*. 2005. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2005. Disponível em: <<http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT18-2685—Int.pdf>>. Acesso em: Novembro 2018.

BARRETO, Sabrina das Neves. *Aprender a ser educador da Educação de Jovens e Adultos nos ambientes onde transitam: o olhar de uma educadora ambiental*. 2013. 143 f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013. disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/6690>>. Acesso em: Novembro de 2018.

BIEMBENGUT, Maria S. *Mapeamento na Pesquisa Educacional*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 148p.

BRASIL. *Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil: promulgada em 16 de julho de 1934.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao34.htm>. Acesso em: Outubro de 2018.

_____. *Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm>; Acesso em: Dezembro de 2018.

_____. *Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.* Presidência da República, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: Outubro de 2018.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: Outubro de 2018.

_____. *Parecer CNE/CEB n. 11/2000, de 10 de maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.* Conselho nacional de Educação, Ministério da Educação, Poder Executivo, Brasília, DF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf>. Acesso em: Outubro de 2018.

_____. *Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...].* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm>. Acesso em: Outubro de 2018.

CARNELOSSO, Elen Mancy. *O processo ensino e aprendizagem de matemática na educação de jovens e adultos.* Trabalho de conclusão de curso de graduação 2015. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/coordmat/images/TCC_2-2015/TCC_Elen.pdf>. Acesso em: Dezembro de 2018.

DORNELLES, Ewerton Fraga. *Modelagem matemática na Educação de Jovens e Adultos.* Trabalho de conclusão de curso de graduação 2011. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/31618>>. Acesso em: 30 de Dezembro de 2018.

FARIAS, Vera Regina Bittencourt. *A Educação de Jovens e Adultos e a matemática do dia a dia.* Trabalho de conclusão de curso de graduação 2010. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/36513>>. Acesso em: Dezembro de 2018.

FONSECA, Maria da Conceição F. R. *Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições.* 3.ed. Belo Horizonte: Autentica, 2012.

GALLI, Jaqueline Klein. *Contando histórias nas aulas de EJA.* Trabalho de conclusão de curso de graduação 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/66870>>. Acesso em: Dezembro de 2018.

LIMA, Cleiva Aguiar de. *O Diário em roda, roda em movimento: forma-se ao formar professor no PROEJA.* 2011. 188f. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Programa de

Pós-Graduação Educação Ambiental, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011. Disponível em:

<https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/tde_arquivos/5/TDE-2011-08-09T111347Z-297/Publico/Tese_O%20Diario%20em%20Roda.pdf>. Acesso em: Outubro de 2018.

LUIZ, Aurélio Pedro. *Um panorama da educação matemática para jovens e adultos*. Trabalho de conclusão de curso de graduação 2009. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96588>>. Acesso em: Outubro de 2018.

MOREIRA, Irimar. *Educação de Jovens e Adultos: proposta de módulo para o ensino de progressões*. Trabalho de conclusão de curso de graduação 2012. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em:< <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96568> >. Acesso em: Dezembro de 2018.

PAIVA, Jane et al. *Os sentidos do direito à educação de jovens e adultos*. Petrópolis (RJ): FAPERJ, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. *Constituição do Estado do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, RS, 1989.

_____. Secretaria da Educação. *Caderno do MOVA-RS nº 1: O que é o Movimento de Alfabetização do RS*. Porto Alegre: CORAG, 2000.

SANTOS, Marco Antônio Moretto dos. *Educação financeira e resolução de problemas: contribuições para o ensino de matemática na educação de jovens e adultos*. Trabalho de conclusão de curso de graduação 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/66866>>. Acesso em: Dezembro de 2018.

SCANDOLARA Junior, Rossano Paulo. *Contextualização do ensino da matemática na educação de jovens e adultos*. Trabalho de conclusão de curso de Graduação. 2008. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119567> >. Acesso em: Dezembro de 2018.

SCHIMIDT, Débora Fernanda Guedes Soares. *Pensando perspectivas para o ensino da proporcionalidade: uma crítica à regra de três*. Trabalho de conclusão de curso de graduação 2011. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/31968>> . Acesso em: Dezembro de 2018.

SLONGO, Marcelo Izidoro. *A contextualização da porcentagem na educação de jovens e adultos (EJA): uma experiência em sala de aula*. Trabalho de conclusão de curso de graduação 2012. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/54874>> . Acesso em: Dezembro de 2018.

SOARES, Leôncio. *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.